



Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro

ESCOLA BÁSICA DE SANTA CATARINA

Ficha de avaliação de Português — 9.º A

2014/2015

Nome: _____	COMPETÊNCIAS AVALIADAS <table border="1"><thead><tr><th></th><th>MI</th><th>INS</th><th>SUF</th><th>B</th><th>MB</th><th>EXC</th></tr></thead><tbody><tr><td>I – Leitura / Ed. Literária (50%)</td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>II – Gramática (20%)</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td>III – Escrita (30%)</td><td></td><td></td><td>X</td><td></td><td></td><td></td></tr></tbody></table>		MI	INS	SUF	B	MB	EXC	I – Leitura / Ed. Literária (50%)		X					II – Gramática (20%)			X				III – Escrita (30%)			X			
		MI	INS	SUF	B	MB	EXC																						
I – Leitura / Ed. Literária (50%)			X																										
II – Gramática (20%)				X																									
III – Escrita (30%)			X																										
N.º: <u>2</u>																													
Classificação: <u>Suficiente</u>																													
Percentagem: <u>54</u> %																													
O Professor: <u>217</u>	Tomei conhecimento,																												
Observações: _____	(Encarregado de Educação)																												

GRUPO
I

LEITURA / EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Parte A

Lê o excerto seguinte do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, consultando as notas apresentadas.

- DIA.** Ó precioso Dom Anrique!
Cá vindes vós? Que cousa é esta?! 25
- Vem o Fidalgo e, chegando ao batel infernal, diz:*
- FID.** Esta barca onde vai ora,¹
que assi está apercebida?² 30
- 5 **DIA.** Vai pera a Ilha Perdida
e há de partir logo essora.³
- FID.** Pera lá vai a senhora?⁴
- DIA.** Senhor, a vosso serviço.
- FID.** Parece-me isso cortiço.⁵ 35
- 10 **DIA.** Porque a vedes lá de fora.
- FID.** Porém, a que terra passais?
- DIA.** Pera o Inferno, senhor.
- FID.** Terra é bem sem-sabor.
- DIA.** Quê?! E também cá zombais?! 40
- 15 **FID.** E passageiros achais
pera tal habitação?
- DIA.** Vejo-vos eu em feição
pera ir ao nosso cais...⁶
- FID.** Parece-te a ti assi! 45
- 20 **DIA.** Em que esperas ter guarida?⁷
- FID.** Que leixo⁸ na outra vida
quem reze sempre por mi.
- DIA.** Quem reze sempre por ti?!
- Hi hi hi hi hi hi hi!...
- E tu viveste a teu prazer,
cuidando cá guarecer,⁹
porque rezam lá por ti?!
- Embarca ou embarcai,
que haveis de ir à derradeira.¹⁰
- Mandai meter a cadeira,
que assi passou vosso pai.
- FID.** Quê, quê, quê?... Assi lhe vai?!¹¹
- DIA.** Vai ou vem! Embarcai prestes!¹²
- Segundo lá escolhestes,
assi cá vos contentai.
- Pois que já a morte passastes,
haveis de passar o rio.¹³
- FID.** Não há aqui outro navio?
- DIA.** Não, senhor, que este fretastes,
e primeiro que espirastes,¹⁴
me destes logo sinal.
- FID.** Que sinal foi esse tal?
- DIA.** Do que vós vos contentastes.¹⁵
- FID.** A estoutra barca me vou.
Hou da barca!... Pera onde is?...
Ah, barqueiros! Não me ouvis?
- Gil Vicente, *Auto da Barca do Inferno*,
edição de Mário Fiúza, Porto Editora

1. agora. 2. aparelhada, pronta para a partida. 3. sem demora. 4. tendo sido tomado por "senhora", o Diabo retifica, no verso seguinte. 5. coisa sem valor, embarcação pobre. 6. o Inferno. 7. defesa, proteção. 8. deixo. 9. salvar-te. 10. por fim. 11. É mesmo verdade? 12. de imediato. 13. segundo a mitologia, os mortos tinham de atravessar o rio Letes, numa barca conduzida por Caronte, e pagavam a viagem com uma moeda (óbulo). 14. no momento em que morreste. 15. os pecados que lhe tinham dado prazer, de que gozara em vida.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem, com base no excerto acima reproduzido e no teu conhecimento da obra.

1. O espaço onde as personagens se encontram possui um valor alegórico.
 - 1.1. Explicita a afirmação.
2. Indica os símbolos caracterizadores do Fidalgo e o seu significado.
3. O Diabo apresenta o critério para que as almas se salvem ou sejam condenadas.
 - 3.1. Transcreve os versos que contêm esse critério.
 - 3.2. Explicita o seu sentido.
4. Atenta nos seguintes versos: “E tu viveste a teu prazer, / cuidando cá guarecer, / porque rezam lá por ti?!” (vv. 25-27)
 - 4.1. Nesta fala do Diabo, está claramente implícita a crítica a uma certa forma de encarar a religião. Explicita essa crítica que Gil Vicente terá querido fazer.
5. O Diabo insiste em mandar entrar o Fidalgo na barca do Inferno, referindo a semelhante entrada do seu pai.
 - 5.1. Qual será a intenção do autor revelada através desta referência?
6. Refere o recurso expressivo presente na segunda fala do Diabo e comenta o seu valor expressivo.

“Vai pera a Ilha Perdida
e há de partir logo essora.” (vv. 5-6)

Parte B

Lê o texto seguinte. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentado.

Vésperas de partida

Foi uma das coisas que descobri recentemente sobre Fernão de Magalhães — que para muitos historiadores ele é o maior navegador de todos os tempos. Descobri outras, quase sempre surpreendentes. Quando, em 1989, a NASA¹ enviou uma sonda a explorar o planeta Vénus, penetrando efetivamente na sua atmosfera, batizou-a em honra desse maior navegador de todos os tempos: a sonda *Magellan*. Também descobri que uma das crateras da Lua se chama Magalhães. E que aquelas duas galáxias que atravessam a noite do hemisfério sul — das poucas, aliás, que o ser humano consegue avistar a olho nu — se chamam Nuvens de Magalhães.)

Outras coisas já eu tinha descoberto há mais tempo. Por exemplo, que o Pacífico se chama assim porque, quando a Armada das Molucas — era este o nome da expedição de Magalhães — atravessou o maior oceano da Terra, teve a sorte de não apanhar nenhuma das suas tempestades desconhecidas. E, assim, o capitán-general achou lógico batizar o “mar do sul”, avistado poucos anos antes por Núñez de Balboa, com um topónimo² tão equívoco.)

Sabia também que Magalhães era responsável pelo nome desse mítico lugar nenhum, dessa dissolvença da medida humana, que é o fim do continente americano. Quando desembarcou em Puerto San Julián, avistou na areia pegadas de humanos que lhe pareciam excessivamente grandes para a média europeia. E em vez da habitual e pouco fantasiosa solução toponímica de atribuir o nome do santo correspondente ao dia da “descoberta” — o Novo Mundo abunda em baías de Santa Helena, aguadas de São Brás, cidades de São Francisco, cabos de Santa Maria, para não falar das províncias do Natal e das ilhas da Páscoa —, neste caso, a terra dos patagões passou a chamar-se Patagónia. [...]

Nos últimos tempos tenho andado particularmente obcecado com esta personagem. Por motivos profissionais, claro; mas como geralmente me acontece, a profissão e a vida misturam-se sem grandes distinções. Durante os últimos meses andei a ler, a pesquisar, a tentar compreender melhor a época e o mundo de Magalhães. A interiorizar. E nos próximos meses irei pelo meu mundo, com as ferramentas da minha época, a viajar e a escrever sobre Magalhães. A “exteriorizar”.

Com o peso de tanta Geografia e tanta História a carregar pela minha viagem fora, como vou conseguir fazer uma viagem e escrever um livro à altura de tudo isto? É com uma pontinha de preocupação que ponho uma vez mais a mochila às costas, saio de casa, deixo a cidade. Em que me meto desta vez? Sorrio: afinal, a mesma pergunta, as mesmas dúvidas, essa mesma pontinha de preocupação de todas as outras vezes, de todas as outras viagens. Por enquanto preocupo-me apenas com a mesma coisa de sempre: em vencer a inércia³ e dar o primeiro passo.

1. NASA — National Aeronautics and Space Administration, organismo do governo dos Estados Unidos da América que tem a seu cargo a exploração espacial civil.

2. topónimo — nome próprio de um lugar.

3. inércia — falta de atividade, de ação ou de iniciativa.

onde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

...mações apresentadas de (A) a (G) correspondem a ideias-chave do texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas ideias aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra (E).

- 4 (A) A Armada das Molucas atravessou o Oceano Pacífico sem ser surpreendida pelas suas violentas tempestades.
- 6 (B) A época e a biografia de Magalhães têm sido, nos últimos tempos, uma obsessão para o autor.
- 5 (C) Fernão de Magalhães foi o responsável pelo nome da região situada nos confins do continente americano.
- 2 (D) Uma das preocupações que acompanha o autor nas vésperas de uma viagem é tomar a iniciativa de partir.
- 1 (E) Certas informações que o autor recolheu sobre Fernão de Magalhães causaram-lhe surpresa.
- 3 (F) As Nuvens de Magalhães são duas galáxias que, do hemisfério sul, se observam à vista desarmada.
- 7 (G) Uma sonda espacial enviada a Vénus e uma das crateras da Lua receberam o nome de Magalhães.

8. Para responderes a cada item (8.1. a 8.5.), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

8.1. As expressões "ele" (linha 1), "o capitán-general" (linha 9) e "lhe" (linha 13) referem-se...

- (A) uma a Fernão de Magalhães e duas a Núñez de Balboa.
- (B) a Núñez de Balboa.
- (C) a Fernão de Magalhães.
- (D) uma a Núñez de Balboa e duas a Fernão de Magalhães.

8.2. Nas linhas 5 e 6, o travessão é usado para...

- (A) introduzir discurso direto.
- (B) delimitar informação complementar.
- (C) destacar vários exemplos.
- (D) assinalar um corte no discurso direto.

8.3. Da leitura do segundo parágrafo (linhas 7 a 10), pode afirmar-se que...

- (A) a Armada das Molucas era capitaneada por Núñez de Balboa.
- (B) Fernão de Magalhães foi o primeiro navegador a avistar o "maior oceano da Terra".
- (C) Núñez de Balboa foi o responsável pela designação "Pacífico".
- (D) o Pacífico recebeu de Magalhães uma designação inadequada às suas características.

8.4. Com base nas informações do terceiro parágrafo (linhas 11 a 16), pode concluir-se que...

- (A) a atribuição de nomes de santos era uma forma criativa e pouco frequente de batizar lugares no Novo Mundo.
- (B) Puerto San Julián é o nome de um lugar localizado na costa da Patagónia.
- (C) Patagónia é um topónimo anterior à chegada de Fernão de Magalhães.
- (D) o nome da região situada no fim do continente americano foi inspirado pelo santo do dia da sua descoberta.

8.5. A "pontinha de preocupação" (linha 23) que o autor confessa ter deve-se ao facto de...

- (A) sentir incerteza quanto à capacidade de concretizar o seu projeto.
- (B) viajar pela primeira vez para muito longe de casa e da sua cidade.
- (C) considerar que esteve muito tempo sem fazer qualquer viagem.
- (D) ser sempre vencido pela inércia quando dá o primeiro passo.

Parte C

Lê o excerto do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, e responde, de forma completa e bem estruturada, ao item 9.

ONZ. Pera onde caminhais?

DIA. Oh, que má-ora venhais,
onzeneiro meu parente!

Como tardastes vós tanto?

5 ONZ. Mais quisera eu lá tardar...!

Na safra¹ do apanhar
me deu Saturno² quebranto.

1. colheita, azáfama.

2. deus romano responsável
pela duração das vidas humanas.

DIA. Ora mui muito me espanto
não vos livrar o dinheiro!

10 ONZ. Solamente³ pera o barqueiro
não me leixaram⁴ nem tanto.

3. só.

4. deixaram.

DIA. Ora entrai, entrai aqui!

ONZ. Não hei eu i de embarcar.

DIA. Ó que gentil recear,
15 e que cousas pera mi!

Gil Vicente, *Auto da Barca do Inferno*,
edição de Mário Fiúza, Porto Editora

9. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de **70** e um máximo de **120** palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Barca do Inferno*.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. **Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.**

- Referência ao local onde as personagens se encontram.
- Identificação do que é referido pelo advérbio "lá" (v. 5).
- Indicação da intenção do Diabo ao dirigir-se ao Onzeneiro como "meu parente" (v. 3).
- Explicação do sentido dos versos "Ora mui muito me espanto / não vos livrar o dinheiro!" (vv. 8 e 9).
- Referência ao sentido da fala do Onzeneiro "Solamente pera o barqueiro, / não me leixaram nem tanto." (vv. 10 e 11).
- Explicação, com base no teu conhecimento da obra, da intenção de crítica social, feita através do Onzeneiro.

GRUPO
II

GRAMÁTICA

10. Atenta na evolução das palavras seguintes e indica os processos fonológicos que ocorreram em cada caso.

- a. *casa* > *casinha*
- b. *semper* > *sempre*

11. Observa a palavra destacada nas frases seguintes:

- a. *Neste auto, as personagens são julgadas pelo Diabo e pelo Anjo.*
- b. *O Fidalgo não teve um comportamento são, por isso é condenado ao Inferno.*

Nos dois casos, a origem da palavra “são” é diferente:

- a forma verbal “são” deriva do étimo latino “sunt”;
- o adjetivo “são” tem origem no étimo latino “sanu”.

11.1. Como se designam as palavras que apresentam a mesma forma, mas têm origem em étimos diferentes?

12. Reescreve as frases seguintes, substituindo o constituinte sublinhado por um pronome pessoal. Faz as alterações necessárias.

- a. *Quando eu telefonar aos meus primos, eles vão ter uma surpresa.*
- b. *Amanhã, consultarei o manual de instruções.*
- c. *Talvez eu entregue as chaves ao Rui.*

13. Indica a função sintática de cada um dos constituintes sublinhados.

- a. Antes da festa, estará tudo pronto.
- b. Ainda não regressaram a casa, infelizmente.
- c. Saltaram o muro.

GRUPO
III

ESCRITA

14. O humor pode ser usado não só para criar momentos de divertimento, como também para criticar o que se considera errado na sociedade.

Escreve um texto no qual expresses a tua opinião sobre a função que o humor deve ter na sociedade, apresentando razões que sustentem o teu ponto de vista e exemplos ilustrativos com base na tua experiência.

O teu texto deve ter um mínimo de 140 e um máximo de 200 palavras.

